

O USO DA TECNOLOGIA ASSISTIVA NA COMUNICAÇÃO ENTRE SUJEITOS SURDOS E OUVINTES¹

Eric Carvalho da Silveira², Carla Diacui Medeiros Berkenbrock³

¹ Vinculado ao projeto “iLibras como facilitador na comunicação efetiva do surdo: uso de tecnologia assistiva e colaborativa móvel”

² Acadêmico (a) do Curso de Ciência da Computação– CCT– Bolsista PROBIC

³ Orientador, Departamento de Ciência da Computação – CCT– carla.berkenbrock@udesc.br

Um dos problemas enfrentados por sujeitos surdos e ouvintes é a comunicação, de um lado temos o surdo, que tem a Libras como sua língua primária, e do outro, temos o ouvinte, que na grande maioria dos casos não conhece o básico sobre a cultura surda e a linguagem de sinais.

Com os avanços tecnológicos dos últimos tempos, uma das áreas que se expandiu e vem colaborando com a sociedade e seus indivíduos é a tecnologia assistiva, área de conhecimento que objetiva promover a funcionalidade para pessoas com deficiência, incapazes ou com mobilidade reduzida.

A partir disso, em 2021 foi desenvolvido o MVP de um sistema em conjunto com o aluno José Eduardo Brandão, um dicionário online voltado para as pessoas ouvintes que desejam aprender Libras. O dicionário funciona de forma colaborativa. Assim, usuários que desejam aprender termos em Libras podem acessar o software, além disso, usuários que queiram colaborar, podem adicionar palavras novas na aplicação e deixar feedbacks em traduções de outros usuários. O projeto foi submetido e aceito no Workshop de Colaboração Online (WCO) 2021, onde foi possível discutir os futuros temas do trabalho. A participação nesses eventos, possibilitou clarear as ideias do trabalho. A partir de uma sessão de mentoria no WCO, foi sugerido que fossem elaboradas entrevistas e questionários com os usuários, com intenção de receber um feedback dos mesmos. Além da experiência do usuário, foi questionado qual seria o diferencial de nossa ferramenta, que se revelou ser o uso do sistema de forma colaborativo, apoiado em questões gramaticais da Libras.

Ao contrário do que muita gente pensa, a Língua Brasileira de Sinais possui sim uma gramática, e ela costuma ser dividida em 3 grupos, que são eles: Parâmetros Primários, Parâmetros Secundários e Componentes Não-Manuais. Os parâmetros primários representam: (i) a configuração das mãos, que define a forma que a mão assume na realização de um sinal; (ii) o ponto de articulação, que indica o lugar onde é realizado o sinal. (iii) o movimento dos gestos, que indica a deslocação da mão no espaço na realização de um sinal. Já os parâmetros secundários são formados por: (i) a disposição de mãos, que determina que os sinais de Libras podem ser feitos com a mão dominante ou ambas as mãos; (ii) a orientação das mãos, que indica a direção da palma durante a execução do sinal; (iii) a região de contato, que estabelece o local do corpo que deve ser feito o sinal. Um mesmo gesto, ou seja, com mesma configuração de mão, pode ter diferentes significados em regiões de contato distintas, como pode ser observado na Figura. Os componentes não-manuais são a expressão facial ou movimento do corpo, que muitas vezes podem definir ou diferenciar significados entre sinais. A expressão facial e corporal podem traduzir alegria, tristeza, raiva, amor, encantamento, entre outros sentimentos.

O formato colaborativo da ferramenta, possibilita trabalhar aspectos do regionalismo, que se caracteriza por ter diferentes sinais para as mesmas palavras de acordo com a região de onde o sinal é utilizado.

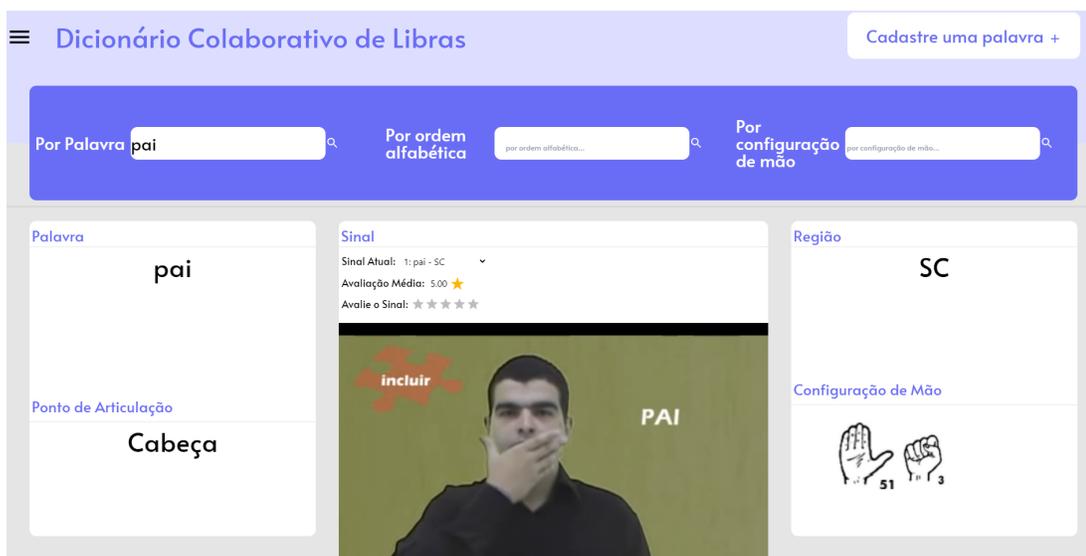


Figura 1. Tela de “Menu Principal” do sistema proposto



**Configurações de mão iguais.
Regiões de articulação diferentes.**

Figura 2. Sinais diferenciados por sua gramática

Palavras-chave: Libras. Dicionário. MVP. Gramática de Libras.